



NÚCLEO SERVOS MARIA DE NAZARÉ

ANO II - Nº 3

MARÇO DE 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim

Caixa Postal 320 - CEP 38400-974 - Uberlândia-MG

www.nucleoservosmariadenazare.com.br



FOTO de algumas crianças assistidas pelo Núcleo Servos Maria de Nazaré.

Atualmente, o Núcleo atende 230 crianças de 0 a 3 anos, em regime integral de 8 horas, cujas mães devem estar trabalhando e desenvolvendo-se profissionalmente para que possam ser auxiliadas pela instituição.

AS CRIANÇAS

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Christopher Smith

JESUS, rodeado de crianças, disse:

- Deixem as crianças e não as proíbam de vir a mim, porque o Reino do Céu pertence a elas.¹

Nós temos obrigação de começar a vida de cada filho, levando o céu para eles, um céu de paz, de harmonia, de muito equilíbrio, educando com disciplina, mas também sem injustiça.

A criança tem um senso de justiça difícil do adulto compreender, pois, por mais que os adultos julguem que ela faz o que está errado, ela sabe quando o adulto erra, ela reconhece o erro em seus olhos e, muitas vezes, ouve

aquilo que não está amadurecida para ouvir.

No entanto, independente da criança ter carinho e orien-

tações para uma boa conduta moral, ela cresce até chegar o instante dela libertar-se para o mundo e nenhum pai e nenhuma mãe podem deter esse avanço mundo adentro.

Nesse processo, quando vocês perceberem que o mundo está deseducando os seus filhos, que eles estão deixando as raízes profundas da árvore do Bem, da árvore de Luz que é Jesus, conversem com seus fi-



Christopher

¹ Mateus 19:14

lhos, instruem-nos e orem, porque a força da oração dos pais possui um poder imenso. Acionem os protetores de seus filhos, compartilhem a responsabilidade com esses protetores, pois onde a mãe e o pai não podem estar, o amigo espiritual estará e evitará situações mais danosas.

Muitas vezes, os adultos passam pelas crianças sem olhá-las, indiferentes, mas quando fazem um gesto de carinho ou dão um sorriso, chamam a atenção, contribuem para que despertem nelas bons sentimentos.

Quando alguém faz um gesto de carinho e a criança se retrai e fica constrangida é por-

que ela não está acostumada com manifestações de afeição.

O mundo caminha, cada vez mais, para testes imensos onde será necessário muito equilíbrio e valores morais. Assim, valorizem as crianças, sorriam para elas, façam uma criança feliz mesmo que ela não tenha nada. Se você der amor para uma criança, ela se sentirá fortalecida, alimentada, mais preparada para superar as dificuldades que possa encontrar.

O mundo das crianças não nos pertence mais, mas podemos contribuir para que nele haja Amor e ensinamentos cristãos.

Deixemos que elas se aproximem de Jesus!...

“ESTEJA ONDE ESTIVER, SEJA COMO FOR, OCUPE A POSIÇÃO QUE OCUPAR NA TERRA, QUANDO A PESSOA PRÁTICA A CARIDADE, ESTÁ COM JESUS!...”

Autor Espiritual: Cotovia Triste

Psicofonia: Shyrlene Campos

AMPAREM AS CRIANÇAS

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Bezerra de Menezes

QUANDO ainda estava encarnado no Rio de Janeiro, tinha o costume de ir aos cortiços ajudar aqueles que não tinham condições de ir para o hospital, para a Santa Casa.

Um dia, uma senhora, que era lavadeira no hospital, pediu-me para ir ver a filha dela no cortiço, pois a moça estava há um dia sofrendo as dores do parto. A senhora chorava, mas ficava firme no trabalho.

- Por que você não ficou com a sua filha? - perguntei para ela.

- O que adianta eu ficar com ela, doutor? Acho melhor pedir ajuda para o senhor e para Jesus para que amparem à minha filha.

Chamei uma enfermeira que era excelente parteira para ir comigo e fomos para o cortiço com a ajuda de um amigo que tinha uma charrete.

Fui pedindo à Mãe Santíssima que nos desse a necessária orientação para atender aquele parto, era o primeiro parto daquela moça que durante vinte quatro horas sofria. Tivemos medo que mãe e/ou filho morressem.

Entendo os encarnados, mesmo orando, muitas vezes, sentimos uma aflição no peito, porque sentimos a dor tão perto e Deus, lá no infinito.

A entrada do cortiço era suja de terra, havia água empocada de lavar prato, copos em bacias numa mesinha tosca, fo-

gão de lenha enfumaçado. Ele-vei meus pensamentos até Jesus e disse em pensamento: “Jesus, tenha piedade, não somente da moça grávida, mas de todas que tiveram filhos nessas condições tão precárias”.

Chegamos à casa dela levando álcool, uma bacia, algumas bandagens. Mesmo a uma certa distância, já ouvíamos os gritos dela, falando:

- Deus, mate-me, porque não aguento mais!...

E vimos o desespero... Quando cheguei, as vizinhas solidárias, que estavam ao lado, falaram:

- Doutor, ela não escapa!...

Auscultei a criança e ela estava viva. Todavia, estava de ombro, com o ombro virado para a boca uterina e questionei: “Jesus, como essa criança ainda está viva?!”

Então, roguei muito às mãos do Senhor, fizemos a manobra para o lado, uma manobra difícil em que a mulher sofre muito, porque não tinha anestesia, era um parto normal.

E conseguimos encaixar a cabeceira. A criança nasceu sem luxação, uma criança grande, muito grande, mas a jovem ficou com o períneo rompido e certamente ia ter queda de bexiga.

Dissemos para ela que depois iríamos falar com o cirurgião para fazer uma cirurgia nela e que a criança estava salva.

De repente, ouvimos a voz de um homem, falando carregado, esbravejando... Saí da casa da mulher e deparei com um homem moreno, forte, parecia um rei de Angola, com uma argola na orelha, que me disse:

- Faz duas noites que eu não durmo com os gritos dessa mulher! E agora?! Quantas noites ainda eu vou ficar sem dormir com essa criança chorando?!... Vou dizer para você, doutor, eu não sou homem de ter paciência com crianças.

- Você tem filhos? - perguntei para ele.

-Não! Graças a Deus não tenho filho nenhum.

- Mas você é um homem jovem e forte, vai se casar e ter seus filhos, vai ter pena de sua esposa tendo as dores do parto. Eu tenho certeza de que você vai sentir alegria quando vier um molequinho seu andando por aí.

- Sabe o que eu faço com as crianças que andam aqui? Chuto-as para sair do meu caminho. O pai dessa criança que nasceu é carroceiro muito medido a mandão, mas em mim ninguém manda não, porque eu mando nesse cortiço inteiro e ai de quem não tiver medo! A minha peixeira está amolada!...

Eu entrei novamente, fiz uma prece, pedi proteção dos espíritos guardiões e falei para aquela mulher:

- Seu marido, além de carroceiro, como o vizinho me falou, tem outra profissão?

- Nós viemos do roçado, doutor, nós estamos acostumados com o roçado, pegar café, pegar milho, cortar cana...

- Ele tem alguma contenda com esse vizinho ao lado?

- Sempre teve, não só com o meu marido, mas com todos os homens daqui. Ele sempre procura provocar medo. Ele é um homem violento, não respeita criança, não respeita mulher grávida, só sabe ser violento.

Então, propus para ela:

- Tenho um amigo fazendeiro, sou até padrinho da filha dele. Se eu pedir ele vai ter lugar para vocês.

Ela respondeu sem hesitar:

- Ah, doutor! Faça isso! Aqui, a qualquer hora fico viúva, porque o meu marido não sabe ouvir desaforo.

Saí dali, bati na porta da casa do homem violento e disse para ele:

- Vim lhe pedir vinte e quatro horas para resolver o problema. Vou arrumar um colchão, colocar numa carroça e mandar essa mulher para o hospital, porque ela pode estar com hemorragia. Depois, o marido dela vai levar o que eles têm para uma roça, porque vou arranjar emprego para ele.

Tinha certeza de que meu amigo não ia me recusar o pedido.

Ele falou:

- Eu odeio roça!... Fui um menino do ventre livre, fui colocado na estrada, enxotado, arranjei um emprego de puxador de carro de boi, porque eu era forte.

Arrancou a camisa e disse:

- Olhe as minhas costas. Se o boi levava duas chicotadas eu levava três, por isso, não suporto mulher chorona, criança chorona, não suporto bebê, não suporto fazenda. Leve-os mesmo!... Se for necessário, eu ainda aguento mais uma noite.

Olhei para aquele homem com muita pena e disse para ele:

- Entendo a sua situação, como eu entendo...

Felizmente, arranjei o leito para a mulher, um leito improvisado, só para poder passar aqueles primeiros dias, para o marido arrumar tudo e eu ter tempo de falar com o meu amigo. E eles foram para a

roça...

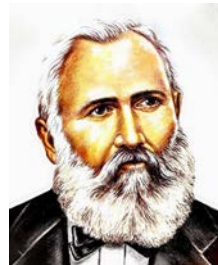


Observamos, meus filhos, que, em muitos casos as pessoas dão o que receberam da vida. Como se fossem trabalhadas pela própria vida, pela maldade humana, para serem revoltadas, violentas, inconformadas! Aquele homem foi abandonado, nunca mais viu a mãe. Toda vez que ele via uma mulher grávida, pensava em todas as escravas grávidas que, às vezes, morriam, cujos filhos morriam, que não recebiam nenhum cuidado a não ser os das ervas, dos chás que elas sabiam fazer.

Ele tinha revolta de criança, porque as crianças que cruzavam o seu caminho tinham pai e mãe e ele não tinha ninguém. A sua madrasta foram as terras que pertenciam a homens orgulhosos, preconceituosos, que dão mais valor ao dinheiro do que a tudo. Ele trazia muitas marcas em seu corpo e na alma.

Temos que ter muito cuidado no trato com as crianças, plantar, desde cedo, o Bem na alma delas. Sabemos que algumas já nascem trazendo sequelas imensas de vidas pretéritas... Todavia, essas marcas podem ser tratadas, curadas com Amor,

pois já vi muitas e muitas almas, sem nenhuma cicatriz, resplandecendo na Luz conquistada no trabalho cristão, na reabilitação com Amor!



Bezerra de Menezes



A CARIDADE EM AÇÃO!



O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:

Municipal: Lei nº 4362 de 11/07/86

Estadual: Lei nº 12.877 de 17/06/98

Federal: Lei nº 485 de 15/06/2000

Conta Bancária: Banco do Brasil S/A

Conta Corrente: 5314 - 7

Agência: 2918 - 1

Uberlândia-MG